

Mensagem 76

Paris, 24 de fevereiro de 2005, terça-feira.

Em Amor, Vida e Senhor, em Morte, Diversidade e Divindade.

A vida não é o oposto da morte! O oposto da morte é apenas o nascimento. A vida não nasce, nem morre. Um corpo nasce e morre. Um objeto que mostre sintomas de vida está animado, ao passo que aquele sem tais sintomas é classificado como matéria inanimada ou processo material. A vida é descorporificada, embora seja digital e a Inteligência perfeita (Purna Chaitanya). A vida é completamente penetrante, existencial e uma eternidade contínua. Vida - a energia é naturalmente Inteligente, é Amor e é o Senhor. Sob o domínio do Senhor, há florescência e fragância, há diversidade e criatividade, cortês para um outro, embora uma totalidade. E sob a liderança bestial de um homem ou uma mulher inferior, seja política, ideológica, burocrática, democrática, autocrática, social, econômica, "religiosa", ou "espiritual", há apenas séquitos e fragmentação, há apenas divisão com toda a sua crueldade, conflito e contradição.

A Consciência corporificada é como uma onda que nasce e morre eternamente. É possível perceber o oceano e ainda andar sobre as ondas? Por que uma consciência corporificada (onda) permanece absorta ao oceano? O oceano é o "eu" verdadeiro, então, como uma pequena onda permanece distraída, iludida, ocupada, obcecada e obscurecida em um "eu" insignificante e pequeno? Por que essa estrutura egóica, essa rede de pensamento, esse eu, fomenta todo tipo de astúcias e conceitos teológicos calculados, conclusões, sistemas de crenças ou descrenças, fanatismo e tenta dar, desesperadamente, continuidade e permanência à sua personalidade insignificante e pequena? Por que a consciência no corpo humano percorreu todo tipo de culpa, credulidade, gratificação, medo, fantasia, desejos, conflitos, tornando-se, desse modo, disponível a todo tipo de exploração, emoção e complicações?

Conteúdos de consciência constituem a consciência. Esses conteúdos são memórias, conhecimento, experiências, resíduos psicológicos, preconceitos passados, pressões, pretensões, paradoxos, postulados, ambições, apreensões, elementos culturais, condicionamento, dependências, ilusões, distorções, doutrinas, dogmas e assim por diante. A consciência corporificada (Chitta-vritti) está limitada dentro desses parâmetros. Não há consciência fora dessa estrutura. Contudo, um "eu" é projetado, promovido, perpetuado e se dá permanência como uma "alma" para ser salva por um salvador que possui uma "estratégia de sucesso", como uma entidade separada exterior à consciência. Mas os componentes do "eu" e os conteúdos da consciência são exatamente os mesmos. Não há qualquer "eu" individual, exceto como um ponto de referência, não como um ponto de reforço de reação, resistência, ressentimento, vingança e retribuição. De fato, "individual" significa "indivisível", a totalidade, não a separatividade. Essa separação do "eu" do restante da consciência é a origem da tristeza e do sofrimento da humanidade. O "eu" pode funcionar como coordenador sempre que necessário, ele não se converte em uma continuidade separativa. Essa divisão no cérebro (consciência) é a negação da divindade. Essa bifurcação na consciência a converte em um campo de batalha de pensamentos instáveis. Essa fragmentação é fortificada pela bandidagem teológica em cada religião por meio de extorções psicológicas e subornos, promessas e ameaças, recompensas e punições, céu e inferno. E o cérebro humano permanece eternamente preso em um corredor de opostos obscuros. Se trata de cérebro humano, não de cérebro britânico, francês, judeu, árabe, budista ou cristão. Essa divisão é desastrosa!

A memória é como o conteúdo de um computador. O pensamento é a resposta da memória, sendo, desse modo, um processo mecânico e material, tal como acontece em um computador. O ato de se demorar e definhar nessa área limitada da memória e do pensamento do nascimento à morte é chamada

"vida". Isso é meramente um movimento de conceitos mortos e conclusões, e não de compreensões vivas e compaixão. Deixe a "morte sepultar a morte", como Jesus disse, e deixe haver um despertar para a bênção da vida! Para matar a confusão do passado continuamente, deve-se estar disponível para viver na liberdade da energia da presença. Banir a morte para um futuro distante é não obter a bem-aventurança da divindade exatamente aqui e agora! Por isso, não entre na "arte de viver" espalhada pelos charlatões do mercado espiritual. Antes afirme em você as bases para a arte de morrer! O amor está na dimensão negativa da atenção! Nege o que não é amor. O amor não pertence à estrutura da mente e do ego. Não é uma experiência, é uma existência jubilosa. Experiência é desconexão, equanimidade existencial é conexão (yoga-samadhi). Samadhi não é um coma, é compaixão. O amor é o Senhor da não mente, a Inteligência superior. É o vazio total da mente, e nesse êxtase há uma harmonia nova, regeneração, ressurreição, Amor, Vida, Senhor, Divindade e Morte! E todo o milagre e o mistério da Criação estão lá! Nenhuma estrutura de experiência e de conhecimento, ou nenhum deus que seja um lixo da mente pode alcançá-lo. Não é revelado por qualquer máscara, seja a de um Paramahansa, a de um Profeta ou de um Papa! Vida (Brahma), Amor (Vishnu) e Morte (Shiva) não são três. A trindade, uma divisão, é produto da mente. Divindade é a percepção incognicível da "não-mente".

SHRI GURU CHARANAM !
SHRI HARI SHARANAM !
OM NARAYANEE OM !